

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCIV: NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DO BRASIL (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 51 figuras)

RESUMO

O autor descreve novos gêneros e espécies de Miridae (Hemiptera) do Brasil, como segue: *Clypeocoris* n. gen., *C. amazonicus* n. sp., Amazonas; *Cylapocorooides* n. gen., *C. centralis* n. sp., Rio de Janeiro e São Paulo; *Cyrtotylus antoninensis* n. sp., Paraná; *C. catarinensis* n. sp., Santa Catarina; *Herdonoides* n. gen., *H. paulistanus* n. sp., São Paulo; *Horciasoides ouropretanus* n. sp., Minas Gerais; *Liliancoris* n. gen., *L. nigrus* n. sp., Minas Gerais; *Poeas goiana* n. sp., Goiás; *Prepops ubirajarai* n. sp., São Paulo; *Saileria sulina* n. sp., Santa Catarina; *Vitoriadoris* n. gen., *V. nigrus* n. sp., São Paulo. Ilustrações de corpo inteiro e genitália do macho acham-se incluídas.

Palavras-chave: Novos gêneros e espécies de Miridae (Hemiptera) do Brasil, figuras.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCCIV: New Genera and new Species from Brazil (Hemiptera)

The author describes new genera and species of Miridae (Hemiptera) from Brazil, as follows: *Clypeocoris* n. gen., *C. amazonicus* n. sp., Amazonas; *Cylapocorooides* n. gen., *C. centralis* n. sp., Rio de Janeiro and São Paulo; *Cyrtotylus antoninensis* n. sp., Paraná; *C. catarinensis* n. sp., Santa Catarina; *Herdonoides* n. gen., *H. paulistanus* n. sp., São Paulo; *Horciasoides ouropretanus* n. sp., Minas Gerais; *Liliancoris* n. gen., *L. nigrus* n. sp., Minas Gerais; *Poeas goiana* n. sp., Goiás; *Prepops ubirajarai* n. sp., São Paulo; *Saileria sulina* n. sp., Santa Catarina; *Vitoriadoris* n. gen., *V. nigrus* n. sp., São Paulo. Illustrations of habitus and male genitalia are included.

Key words: New genera and new species of Miridae (Hemiptera) from Brazil, figures.

INTRODUÇÃO

Por cortezia dos doutores Ubirajara Martins Costa e Renato Cotrim Marinoni, o autor pôde estudar mirídeos do Museu de Zo-

Recebido em 17 de junho de 1988

Aceito em 2 de dezembro de 1988

Distribuído em 31 de maio de 1989

*Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ologia da Universidade de São Paulo e Levantamento Entomológico da Fauna do Estado do Paraná, cujas descrições e ilustrações acham-se incluídas no presente trabalho.

As figuras no texto são de autoria de Luiz Antonio Alves Costa, Paulo Roberto Nascimento e Maria Lilia Gomide da Silva, sob a supervisão do autor.

Clypeocoris n. gen.

Bryocorinae, bryocorini. Espécie de tamanho muito pequeno, revestida por pilosidade erecta e fina.

Cabeça vertical, arredondada, olhos salientes para fora, contíguos ao pronoto, vértice arredondado, pedúnculo da antena situado na região mediana dos olhos, fronte reta, clípeo muito saliente, fortemente projetado para frente (Fig. 2), achatado dos lados, ápice arredondado, búcua abrangendo o segmento I do rostro que é largo e comprido, alcançando o meio das coxas I, epifaringe ocupando a metade do segmento, gula muito curta; antena cilíndrica, segmento I cerca de 3 vezes mais curto que a largura do vértice, segmento II cerca de quatro vezes mais longo que o I, segmentos III e IV muito finos, pubescência longa, comprimento igual ou maior que a largura dos segmentos.

Pronoto fortemente pontuado, exceto na área dos calos, porção anterior muito larga, convexa na frente, disco estreitado na área dos calos, margem posterior largamente arredondada, ângulos umerais salientes, também arredondados: mesoescuto coberto, escutelo pequeno, excavado no meio.

Hemiélitros com embólio bastante engrossado, sutura córioembolial com fileira de pontuações bem visíveis, clavo longo, cúneo e membrana caídos para trás, aréola única, grande, ocupando metade da membrana.

Lado inferior do corpo com rostro alcançando as coxas III.

Espécie tipo do gênero: *Clypeocoris amazonicus* n. sp.

O gênero é caracterizado pela extensão e morfologia do clípeo, pela pilosidade da antena e extensão do rostro.

O nome genérico é alusivo ao clípeo.

Clypeocoris amazonicus n. sp.

(Figs. 1 - 5)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 2,2 mm, largura 0,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,1 mm; II, 0,4 mm; III, 0,2 mm; IV, 0,1 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,7 mm. *Cúneo*: comprimento 0,16 mm, largura na base 0,10 mm (holótipo).

Coloração geral castanha tendendo ao avermelhado com áreas citrinas ou lutescentes; pronoto (exceto área dos calos) citrino a lutescente, extremo ápice do cório, cúneo e nervuras da membrana castanhos ao avermelhados, base do segmento I da antena, segmentos III e IV pálidos.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, propleura citrina superiormente, fêmures para a base e ápice das coxas pálidos.

Características morfológicas como indicadas para o gênero.

Genitália: penis (Fig. 3) do tipo Bryocorini, como mostra a ilustração, canal seminal distal longo, placa basal grossa. Parâmero esquerdo (Fig. 4) bastante curvo, com lobo basal com cerdas e ápice rombudo. Parâmero direito (Fig. 5) curto, largo, bifurcado na região apical e com cerdas dorsais, estreitado na região subapical.

Fêmea: desconhecida.

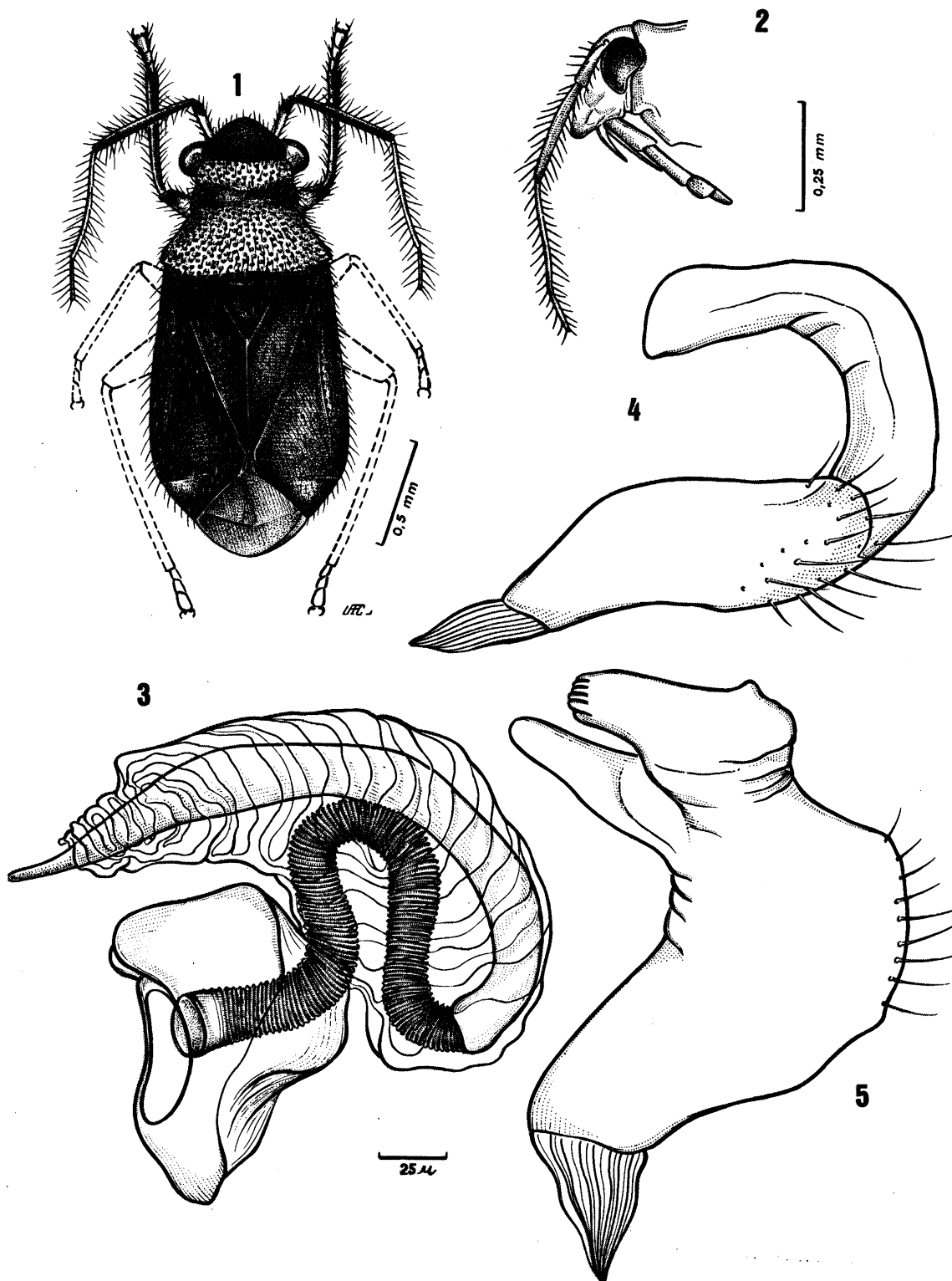
Holótipo: macho, Maturacá, Estado do Amazonas, Alto Rio Cauboris, Brasil, 28.XII.62 - 5.I.63, J. Bechyné col., na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

O nome específico é alusivo ao Estado do Amazonas onde o exemplar tipo foi coletado.

Cylapocoroides n. gen.

Cylapinae, Cylapini. Corpo compacto, revestido de pubescência densa, erecta, pronoto pontuado entre e atrás dos calos, bem como dos lados e parcialmente no meio do disco.

Cabeça com olhos grandes, contíguos ao pronoto, vértice marginado, depresso no meio,



Clypeocoris amazonicus n. gen., n. sp.: Fig. 1 - macho, holótipo; Fig. 2 - cabeça, vista de lado; Fig. 3 - penis; Fig. 4 - parâmetro esquerdo; Fig. 5 - parâmetro direito.

onde é pontuado, fronte projetada para frente, separada do clípeo por depressão, jugo grande, loro bem marcado, gula plana, carenada dos lados, gena muito reduzida; rostró longo, alcançando o pigóforo; antena com segmento I alcançando o xifo do prosterno, segmento II alcançando praticamente o ápice da Coxa I, o I é muito curto, não ultrapassando o ápice do clípeo, II bastante piloso, III e IV muito finos.

Pronoto com colar largo, calos salientes, tendo entre si e dos lados pontuações bem definidas, que se estende também dos lados e parcialmente no meio do disco, margem posterior ligeiramente biconvexa, mesoescuto largamente exposto, escutelo proeminente.

Hemiélitros com três fileiras de pontuações bem distintas, embólio muito largo, cuneo pouco mais longo que largo na base, membrana biareolada com as nervuras no ápice e porção extrareolar nitidamente pilosas.

Lado inferior com propleura pontuada, meso e metapleuras e lados do mesoesterno chagrén, coxas e fêmures grandes.

Espécie tipo do gênero: *Cylapocoroides centralis* n. sp.

Difere dos demais gêneros de Cylapini, pela morfologia do pronoto, pêlos da membrana e pela cabeça.

O nome genérico é devido a sua semelhança com *Cylapocoris* Carvalho, 1954.

Cylapocoroides centraliss n. sp.

(Figs. 6 - 9)

Caracterizada pela sua coloração e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,0 mm, largura 2,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,9 mm; III, 0,4 mm; IV mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,58 mm, largura na base 0,44 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-escura com áreas pretas e castanho avermelhadas; antena castanha, tendendo a mais escuro para o ápice e mais claro para a base, olhos e cabeça castanhos, vértices com machas pálidas.

Pronoto negro em sua superfície, exceto áreas dos calos, duas manchas maiores do disco e ângulos umerais que são castanhos, ten-

dendo ao avermelhado; mesoescuto preto com manchas pálidas, escutelo castanho.

Hemiélitros castanhos, mais claros no exocório e embólio, sutura cório-cuneal pálida, cuneo mais pálido na base e mais escuro no ápice, membrana fusca, nervura com porção transversal pálida.

Lado inferior do corpo castanho-escuro, peritrema ostiolar pálido, ápice e extrema base das coxas pálidos, segmento I do rostró na porção apical e tíbias mais claros a pálidos.

Rostró alcançando o pigóforo, pêlos do corpo longos e erectos, segmentos I e II da antena engrossados, hemiélitros com três fileiras longitudinais ou oblíquas de pontuações bem visíveis, escutelo saliente.

Genitália: penis (Fig. 7) com véscica formado por dois lobos, canal seminal distal curto, um lobo com ponta esclerosada fina e outro com margem serreada (penis sem a teca). Parâmero esquerdo (Fig. 8) longo, curvo, com extremidade apical dilatada, um dente subapical e cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 9) curvo, ponta afilada e cerdas dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Rio de Janeiro, Floresta da Tijuca, Brasil, GB (Estado da Guanabara, atual Estado do Rio de Janeiro), IV. 1966, Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: macho, Represa Rio Grande, Rio de Janeiro, Brasil, F.M. Oliveira; macho, Estação Biológica de Boraceia, Salesópolis, SP. (São Paulo), Brasil, 13.IX.1960, K. Lenko, na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e do autor.

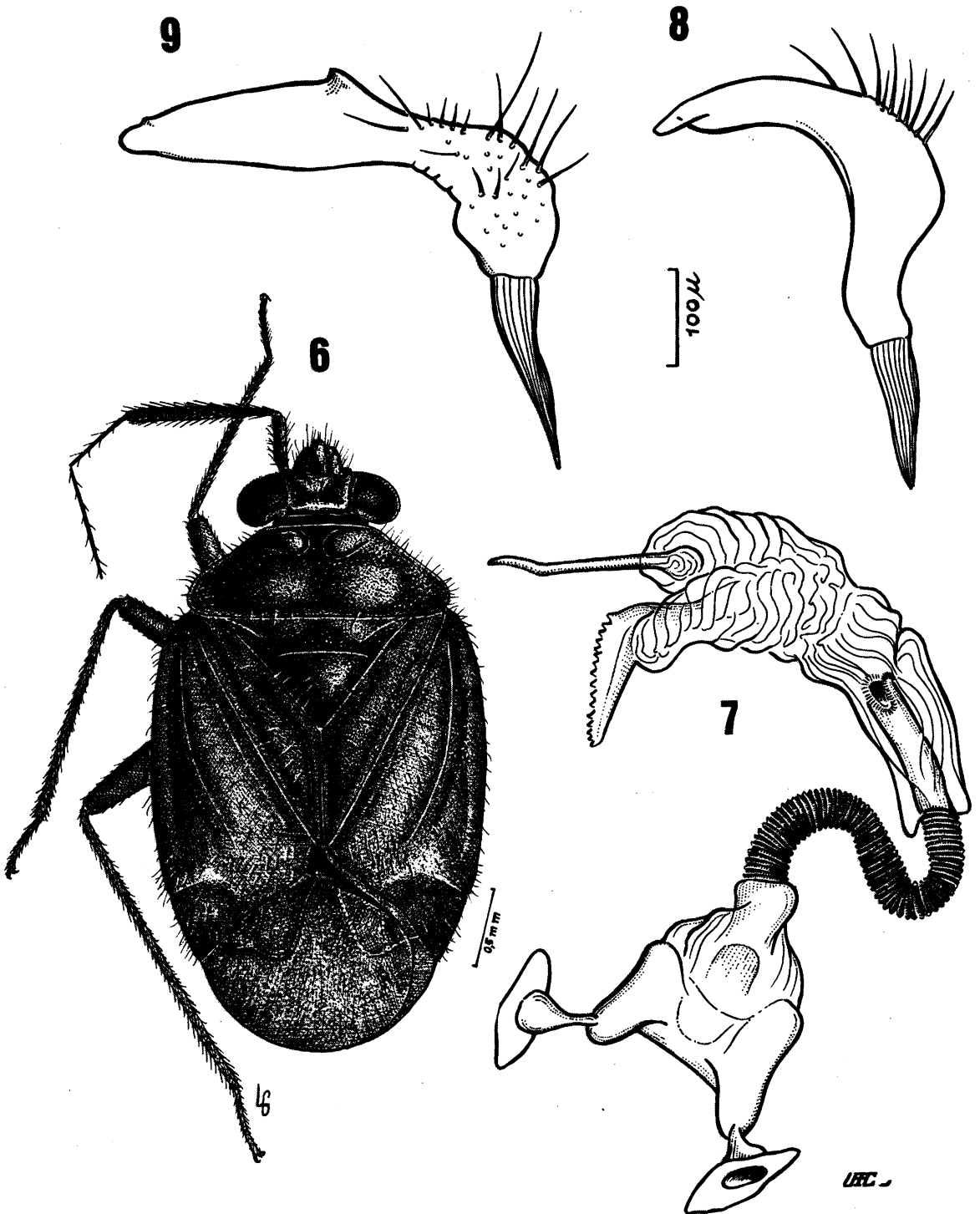
O nome específico é alusivo as pontuações no meio do pronoto e também pela sua posição geográfica no País (pelo menos até o presente).

Cyrtotylus antoninensis n. sp.

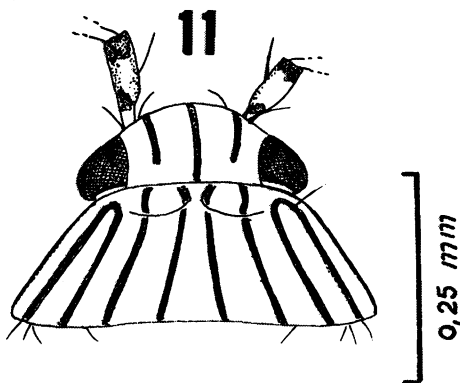
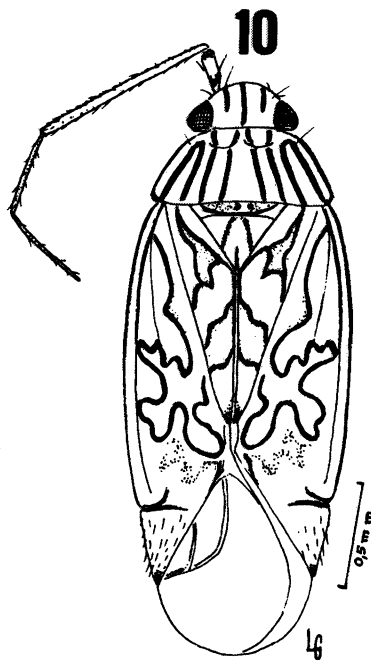
(Figs. 10 - 11)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 2,6 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,9 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: compri-



Cylapocoroides centralis n. gen., n. sp.: Fig. 6 - macho, hilótipo; Fig. 7 - penis; Fig. 8 - parâmero esquerdo; Fig. 9 - Parâmero direito.



Cyrtotylus antoninensis n. sp: Fig. 10 - fêmea, holótipo; Fig. 11 - cabeça e pronoto, vistos de lado.

mento 0,40 mm, largura na base 0,22 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas vermelhas; cabeça com três faixas longitudinais vermelhas (a mediana alcançando a base do vértice), olhos e clipeo também vermelhos, segmento I da antena na base e no ápice avermelhado.

Pronoto pálido com 10 faixas longitudinais vermelhas: uma em cada margem externa, duas sub-laterais unidas na extremidade apical e quatro medianas avançando sobre os calos; escutelo com duas faixas longitudinais e uma mediana vermelhas.

Hemiélitro marmoreado de vermelho com mancha pálida bem marcada no clavo (Fig. 10), cúneo com ápice e faixa transversal fina na base vermelhos.

Lado inferior do corpo e pernas pálido-amarelados.

Rostro alcançando as coxas III.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Antonia, PR (Estado do Paraná, Reserva Sapitanduva, Brasil, 03.XI.1986, Lev. Ent. Profaupar., lâmpada, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração da cabeça e do pronoto.

O nome específico é alusivo a cidade de Antonina, em cujo município encontra-se a Reserva de Sapitanduva.

Cyrtotylus catarinensis n. sp.
(Figs. 12 - 16)

Caracterizada pela coloração pálido-amarelada e vermelha do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

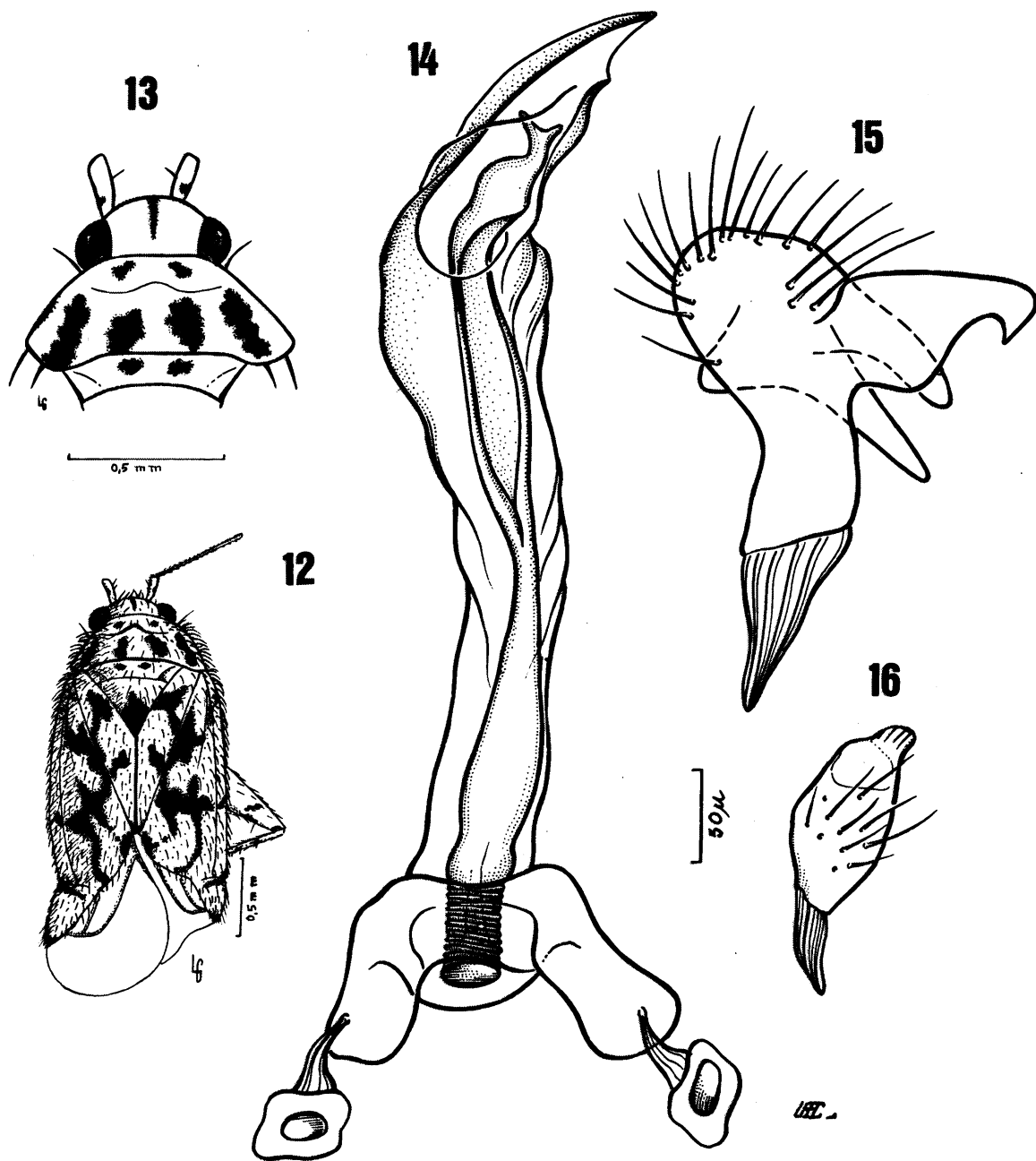
Macho: comprimento 2,8 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,26 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada com áreas avermelhadas a cor de laranja; cabeça pálido-amarelada com faixa longitudinal estreita sobre a frente e pequena mancha sobre o jugo vermelhas antena pálida, segmento I vermelho na extrema base e no ápice; rosto pálido; olhos vermelhos.

Pronoto pálido-amarelado com duas manchas sobre os calos e quatro outras (as externas mais longas) avermelhadas; mesoescuto pálido com duas manchas vermelhas escutelo pálido-amarelado com região apical vermelha.

Hemiélitros pálido-amarelados, salpicados ou marmoreados de vermelho (vide ilustração de corpo inteiro), extrema base e ápice do cúneo vermelhas, membrana fusca, nervuras alaranjadas.

Lado inferior pálido-amarelado, ápice



Cyrtotyclus catarinensis n. sp.: Fig. 12 - macho, holótipo; Fig. 13 - cabeça e pronoto, vistos de lado; Fig. 14 - penis; Fig. 15 - parâmetro esquerdo; Fig. 16 - parâmetro direito.

dos fêmures III e base dos espinhos das tífias avermelhados.

Corpo pequeno, liso, pêlos semi-adpresos, rostró alcançando as coxas III.

Genitália: penis (Fig. 14) do tipo Orthotylini, gonópore secundário prolongado e bipartido no ápice, teca também alongada. Parâmetro esquerdo (Fig. 15) complexo, com pelo

menos três lobos como mostra a ilustração, revestido de numerosas cerdas dorsais, compacto. Parâmetro direito (Fig. 16) pequeno, alargado no meio, esclerosado no ápice.

Fêmea: com aspecto geral e coloração idêntica ao macho.

Holótipo: macho, Brasilien, Nova Teutorina, Santa Catarina, 27°11'W 52°23'L, Fritz

Plaumann, 300-500 m, 14.XII.1949, na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. *Parátipos*: macho e fêmea, mesmas indicação que o tipo, na coleção acima e do autor.

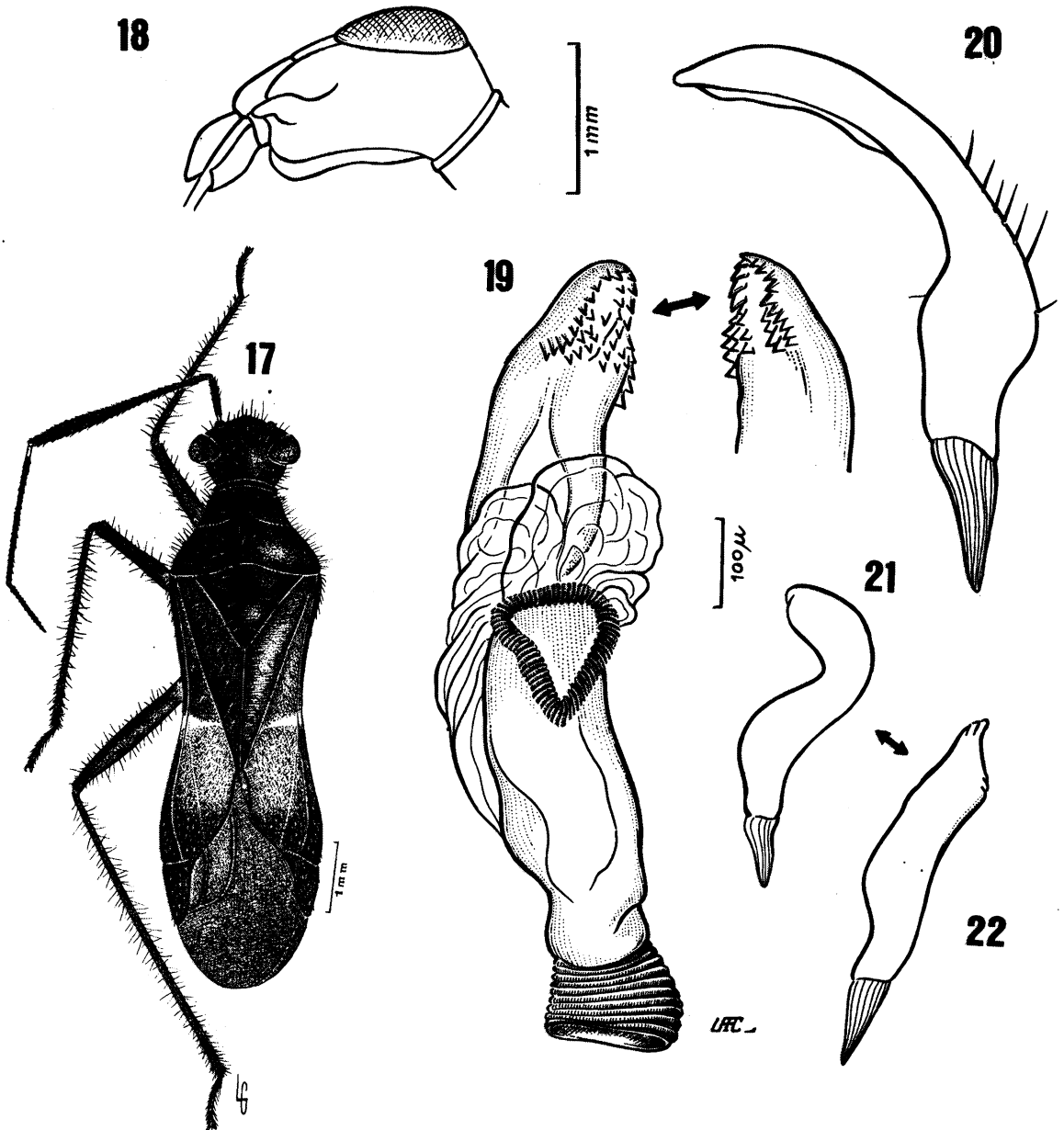
Difere das outras espécies do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado onde os exemplares foram colecionados.

Herdonoides n. gen.

Mirinae, Herdoniini. Corpo mirmecomorfo, grande, liso, revestido de pêlos curto e cerdas longas, erectas.

Cabeça aproximadamente tão longa



Herdonoides paulistanus n. gen., n. sp.: Fig. 17 - macho, holótipo; Fig. 18 - cabeça, vista de lado; Fig. 19 - vésica do cdeágo; Fig. 20 - parâmero esquerdo; Fig. 21, 22 - parâmero direito.

quanto larga, revestida de cerdas longas, erectas, vértice arredondado, olhos deprimidos, distantes do pronoto por espaço equivalente a pouco mais que sua largura; antena cilíndrica, situada no terço inferior do olho, segmento I aproximadamente tão longo quanto à largura do vértice, segmento II engrossado para o ápice, cerca de quatro vezes mais longo que o I, segmentos III e IV finos. Todos revestidos de pêlos curtos; rostro alcançando as coxas III, segmento I grosso e largo, epifaringe explanada, larga, jugo grande, visto de cima, lora longa, gena inclinada, revestida com cerdas longas, largamente sulcada anteriormente.

Pronoto fortemente estreitado para a frente, colar bem marcado, calos obsoletos, margem posterior um pouco reintrante no meio, ângulos umerais arredondados; mesoescuto largamente exposto, escutelo longo, saliente, afilado para o ápice.

Hemiélitros nitidamente estreitados no meio (ao nível da faixa pálida), cúneo tão longo largo, embólio muito estreito, membrana biareolada.

Abdome peciolado na base, piloso, fêmures e tibiás com minúsculas granulações esclerosadas e cerdas longas, de comprimento igual ou maior que o diâmetro desses segmentos.

Espécie tipo do gênero: *Herdonoides paulistanus* n. sp.

Gênero muito próximo de *Herdonius* Stål, 1860 e de *Herdonisca* Carvalho e Ferreira, 1974, diferenciando-se do primeiro pela ausência de espinho no escutelo e do segundo pela ausência de pêlos escamiformes.

O nome genérico é alusivo á sua semelhança com *Herdonius* Stål.

***Herdonoides paulistanus* n. sp.**

(Figs. 17 - 22)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,0 mm, largura na porção mais estreita do hemiélitro 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 1,6 mm, largura 1,6 mm, vértice 0,72 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 3,0 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 1,2 mm,

largura na base 1,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,44 mm, largura na base 0,44 mm (holótipo).

Coloração geral preto a castanho-escuro com áreas pálidas; cabeça, pronoto e escutelo mais escuros, opácos, extrema base do segmento I da antena mais pálido, mancha no porção anterior da lora e da gena, debaixo do olho pálidas hemiélitro castanho, com faixa branca na sua porção mais estreita (alargada para fóra), áreas basal e apical mais escuras, cúneo pálido na margem basal externa, membrana preta.

Lado inferior do corpo castanho, abdome preto, pálido inferiormente nos segmentos II e III.

Caracteres morfológicos como citados para o gênero.

Genitália: vésica do edeágo (Fig. 19) com lobos, gonóporo largo, canal seminal distal grosso e longo, extremidade do lobo maior com dentículos como mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 20) longo, falciforme, com cerdas curtas no dorso. Parâmero direito (Fig. 21, 22) menor, com extremidade apical afilada.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, São Paulo, Brasil, Campos do Jordão, 23.XII.1944, F. Lane col., na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

O nome específico é alusivo ao Estado de São Paulo.

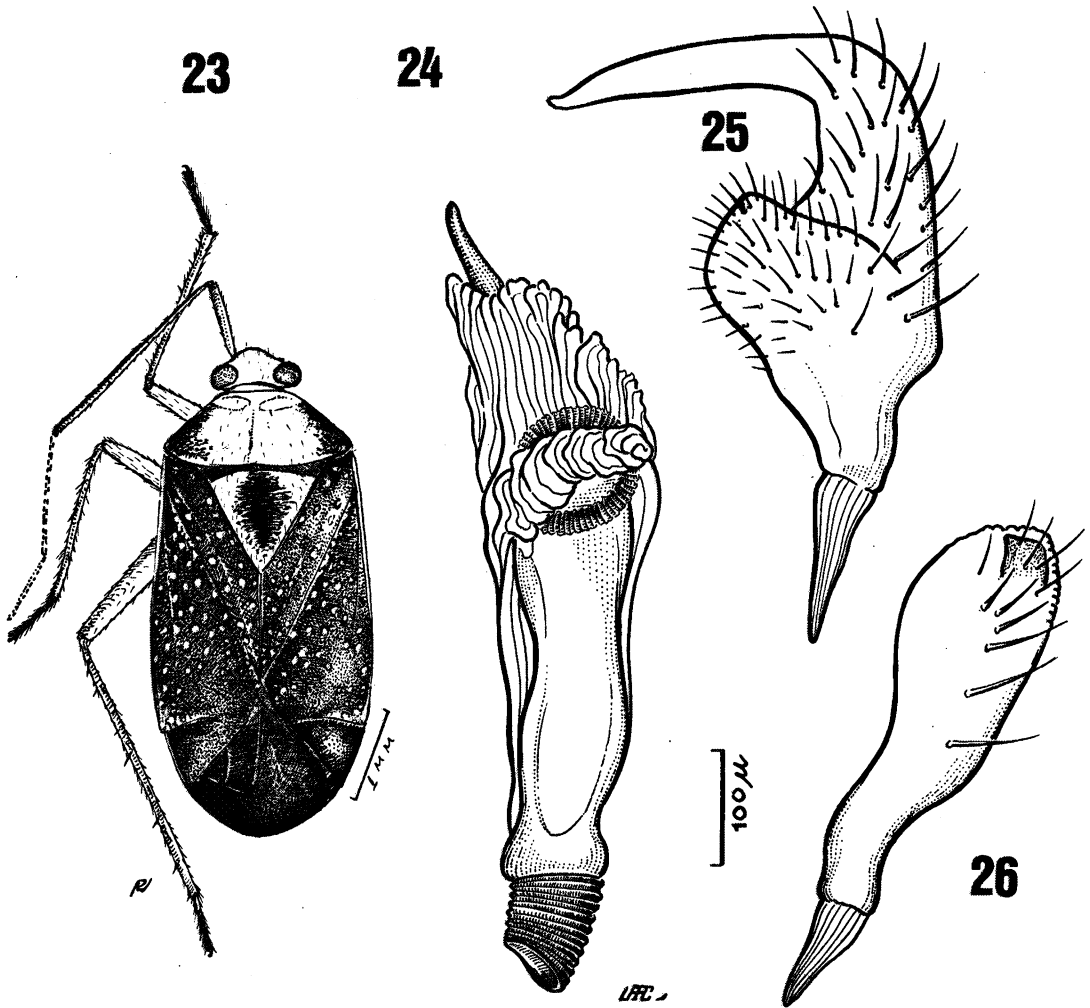
***Horciasoides ouopretanus* n. sp.**

(Figs. 23 - 26)

Caracterizada pela coloração vermelha salpicada de pontos pálido-amarelados e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,4 mm, largura 2,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,44 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,4 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 2,3 mm. **Cúneo:** comprimento 0,44 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral vermelha salpicada de pontos pálido-amarelados no clavo e no cório; cabeça castanha, clípeo vermelho, antena pálida e castanha, ápice do segmento II negro, rostro castanho.



Horciasoides ouropretanus n. sp.: Fig. 23 - macho, holótipo; Fig. 24 - vésica do edeago; Fig. 25 - parâmetro esquerdo; Fig. 26 - parâmetro direito.

Pronoto pálido-amarelado a castanho no meio, vermelho dos lados, marginado posterior e lateralmente de pálido a branco; mesoescuto e escutelo vermelhos, este último pálido a castanho dos lados.

Hemiélitros vermelhos com clavo e cório salpicados de pontos pequenos, pálido-amarelados, embólio mais claro, cúneo vermelho mais claro na base e dos lados, membrana negra, nervuras castanhas.

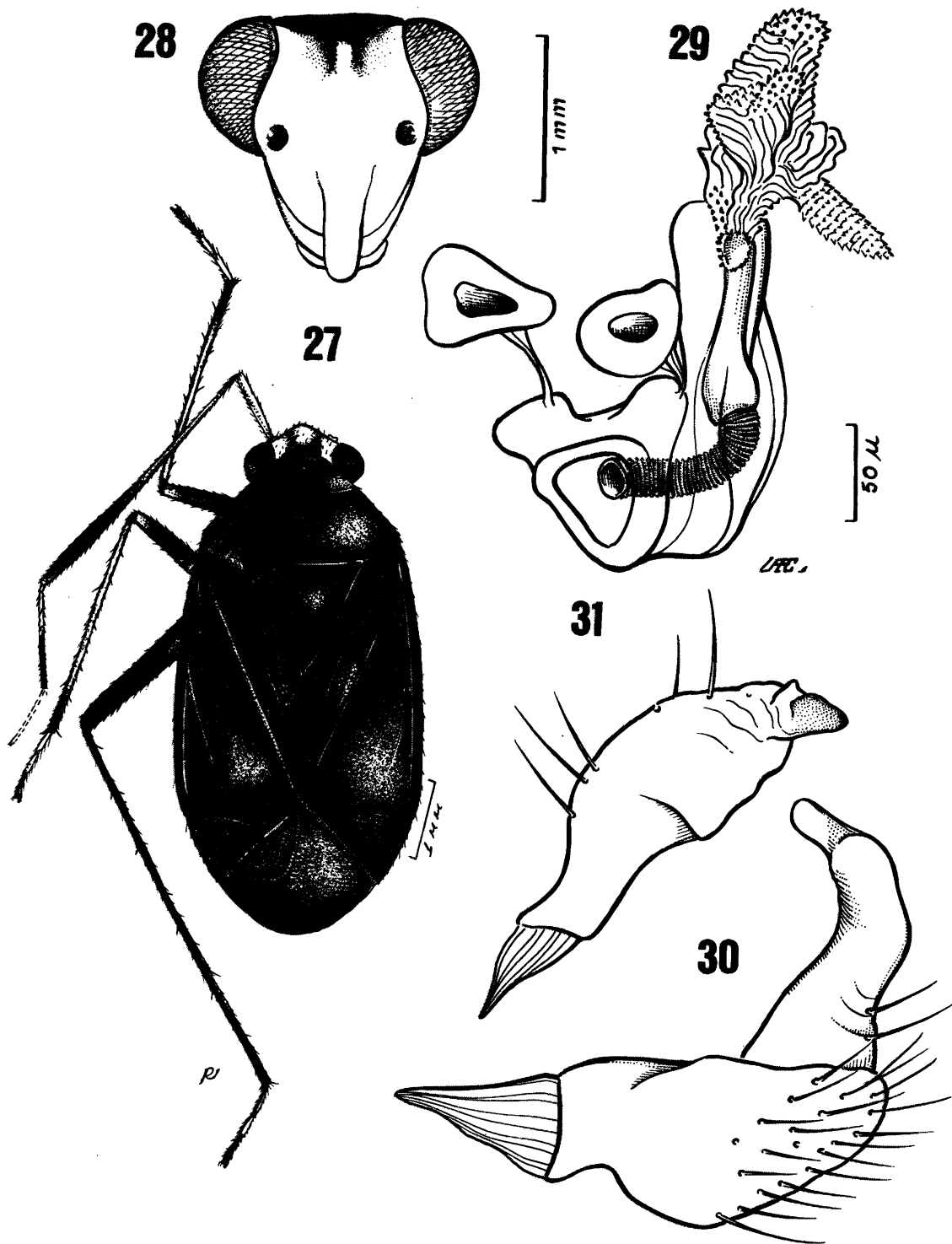
Lado inferior castanho, propleura com duas faixas longitudinais negras, coxas e pernas castanhas, marmoreadas de escuro, abdome castanho com duas faixas laterais tendo manchas claras interrompidas.

Rostro alcançando as coxas III.

Genitália: vésica do edeágo (Fig. 24) do tipo Mirini, com um espículo esclerosado bem marcado, gonóporo secundário grande, canal seminal bem desenvolvido. Parâmetro esquerdo (Fig. 25) com lobo basal grande, curvo e afilado para o ápice, revestido por numerosas cerdas dorsais. Parâmetro direito (Fig. 26) mais grosso na porção apical, terminando em esclerosada.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral e coloração.

Holótipo: macho, Topázios, Outo Preto, Minas Gerais, Brasil, 22.II.1962, J. Bechyné col., na coleção do Museu de Zoologia da



Liliancoris nigrus n. gen., n. sp.: Fig. 27 - macho, holótipo; Fig. 28 - cabeça, vista de frente; Fig. 29 - pênis; Fig. 30 - parâmetro esquerdo; Fig. 31 - parâmetro direito.

Universidade de São Paulo. *Parátipos*: dois machos e uma fêmea, mesmas indicações que o tipo, nas coleção acima e do autor.

Difere das outras espécies do gênero pela coloração avermelhada e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Município de Ouro Preto onde os exemplares foram colecionados.

Liliancoris n. gen.

Mirinae, Mirini. Espécie de tamanho pequeno, corpo liso, finamente chagrén, revestido de pêlos curtos, erectos ou semierectos.

Cabeça alongado, vertical, vértice distintamente carenado, desprovido de cerdas longas, levemente sulcado no meio, olhos distintamente deprimidos, grandes contíguos ao pronoto, fronte plana, clípeo saliente, tendo de cada lado dois lócos muito salientes, jugo largo, búcua relativamente pequena, gena e gula alongados l rostro alcançando as coxas III, segmento I engrossado, epifaringe cobrindo toda sua extensão; antena cilíndrica, segmento I 3,5 vezes mais curto que o II, este último muito engrossado para o ápice, segmentos III e IV finos, pubescência curta.

Pronoto finamente chagrén, liso, pêlos semiadpressos, calos grandes, pouco salientes, colar largo no meio e fino nas margens laterais, margem posterior e ângulos umerais largamente arredondados; mesoescuto exposto, escutelo grande, plano.

Hemiélitros com embólio explanado, cúnico largo, membrana biareolar (aréola menor pequena).

Lado inferior de corpo com peritrema e orifício ostiolar grandes, área evaporatória com um tuberculo no meio, coxas longas, fêmures III muito longos e grossos, tibia com pubescência curta.

Espécie tipo de gênero: *Liliancoris nigrus* n. sp.

Pertence ao grupo de gênero com parempódios divergentes (Mirinae) (apesar do gnópero secundário ser de outro tipo), por possuir o corpo liso, como segmento II da antena nitidamente engrossado para o ápice, cabeça nitidamente alongada para baixo, clípeo largo, marginado pelo loro (Fig. 28). Destingue-se,

além dos caracteres apontadas, pelo seu pequeno porte e coloração negra.

Nome genérico é alusivo a minha neta Lilian de Melo Carvalho Moura. Leite.

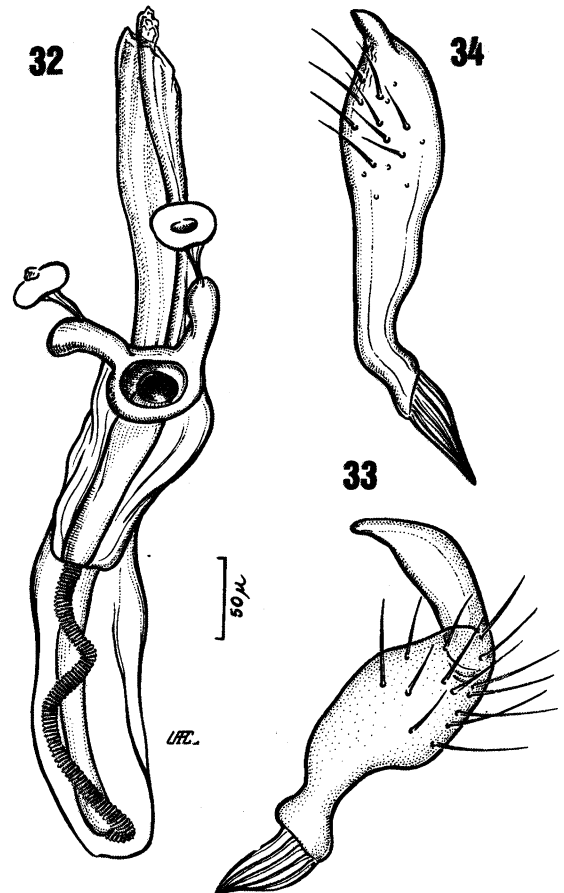
Liliancoris nigrus n. sp.

(Figs. 27 - 31)

Caracterizada pelo coloração do corpo e pela morfologia a genitália do machado.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm (vista de cima) ou 0,7 mm em toda extensão, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,6 mm; III, 0,6 mm; IV mutilado. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúnico*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral preta; cabeça (exceto vértice), segmento I da antena, base do seg-



Pachymerocerista manauara Carvalho; Fig. 32 - penis; Fig. 33 - parâmero esquerdo; Fig. 34 - parâmero direito.

mento II (embora rendendo as vezes ao castanho, porém sempre mais claro que a extremidade apical engrossada), base do segmento III pálidas.

Lado inferior preto, placa basilar, tibia I e II (exceto extremo ápice), extremo ápice do fêmur I, segmentos I e II dos tarsos pálidos.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Macho: aspecto geral e coloração semelhante à fêmea, vértice 0,30 mm, comprimento do rostro 1,4 mm.

Genitália: penis (Fig. 29) com gonopóro secundário diferente de *Mirinae* e lobos membranosos recobertos de minúsculos espinhos. Parâmero esquerdo (Fig. 30) maior, recurvo na porção mediana, ápice arilado e arredondado, cerdas dorsais sobre o labo basal. Parâmetro direito (Fig. 31) mais largo no meio, extremidade apical pontuda e mais esclerosada.

Holótipo: fêmea, Mar de Espanha, Minas Gerais, Brasil, 27-28.II.1962, J. Bechyné col., na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. **Parátipos:** três fêmeas e dois machos, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e coleção do autor.

O nome específico é dado em alusão a coloração da cabeça.

Pachymerocerista manauara

Carvalho, 1985

(Figs. 32 - 34)

Pachymerocerista manauara

Carvalho, 1985:663, fig. 28

A genitália do macho desta espécie acha-se ilustrada no presente trabalho, baseado em um exemplar de Tapurucuará, Rio Negro, Amazonas.

***Poeas goiana* n. sp.**

(Figs. 35 - 38)

Caracterizada pela coloração do clavo e do cório, bem como pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,0 mm, largura 3,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,60 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,6 mm; III, 1,0 mm. **Pronoto:** comprimento 1,4 mm, largura

na base 2,6 mm. **Cúneo:** comprimento 1,24 mm, largura na base 0,88 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-terroso tendendo a lutescente-claro; com áreas negras; terço apical do clavo (em alguns exemplares a porção apical clara) e faixa transversal apical do cório indo até o ápice do clavo castanho-escuros a pretos, embólio pálido, olhos avermelhados, segmentos II-IV da antena e ápice do rostro fuscus, cabeça e escutelo mais claros (um exemplar com os lados do pronoto mais escuro).

Rostro alcançando as coxas III ou um pouco além, segmento I da antena mais grosso, com pêlos curtos e cerdas erectas, pronoto e membrana caídos respectivamente para frente e para trás.

Genitália: vésica do edeágo (Fig. 36) com lobos membranosos (um deles com um campo de espinhos), dois espículos esclerosados afilados, gonopóro secundário grande, canal seminal distal longo e largo. Parâmero esquerdo (Fig. 37) com lobo basal bem desenvolvido, ápice recurvo. Parâmetro direito (Fig. 38) alargado na área apical, com ponta terminal esclerosada.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto geral e coloração.

Holótipo: macho, Fazenda Cachoeirinha, Jataí, Goiás, Brasil, X.1962, Expedição do Departamento de Zoologia, na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. **Parátipos:** macho e fêmea, Fazenda Aceiro, Jataí, Goiás, Brasil, X.1862, Expedição do Departamento de Zoologia; fêmea, Goiatuba, Goiás, 21.XI.1961, Werner col., na coleção acima e do autor.

Difere das outras espécies do gênero pela mancha negra do terço apical do clavo e pela faixa transversal também negra da porção apical do cório, bem como, pela morfologia da genitália do macho.

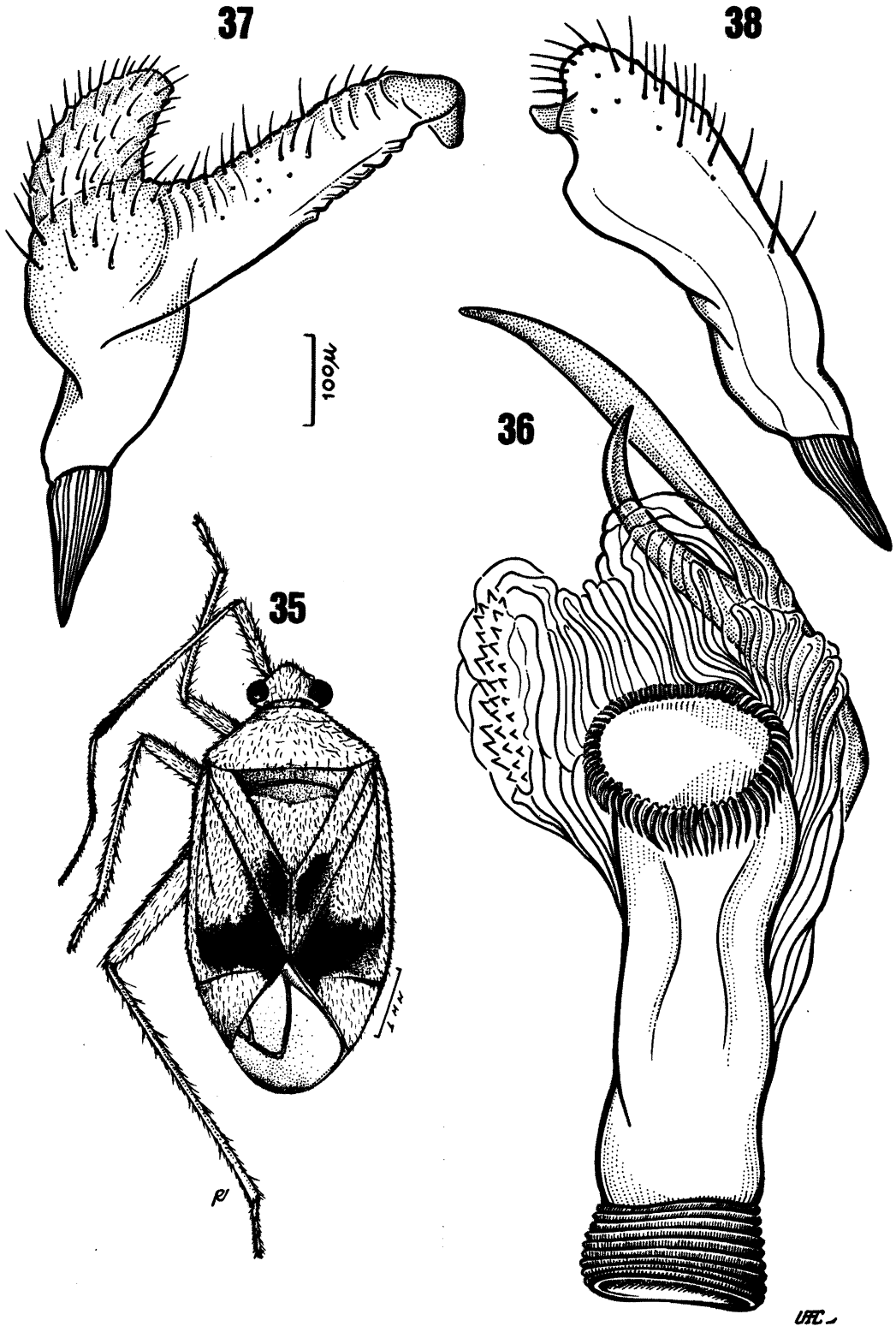
O nome específico é alusivo ao Estado de Goiás onde os exemplares tipos foram coletados.

***Prepops ubirajarai* n. sp.**

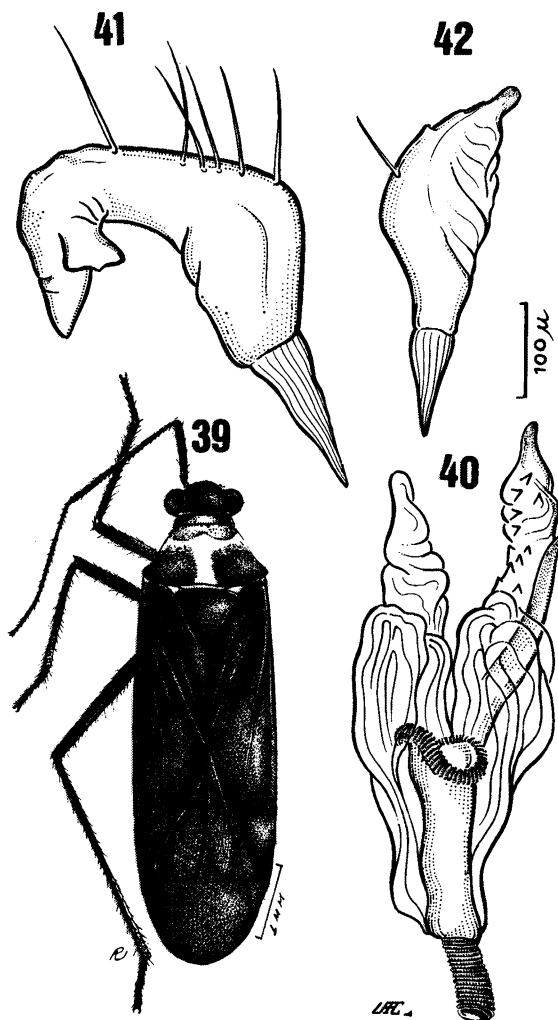
(Figs. 39 - 42)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 6,4 mm, largura



Poetas goiana n. sp.: Fig. 35 - macho, holótipo; Fig. 36 vésica do edeágo; Fig. 37 - parâmero esquerdo; Fig. 38 parâmero direito.



Prepops ubirajarai n. sp.: Fig. 39 – macho, holótipo; Fig. 40 – vésica do edeago; Fig. 41 – parâmetro esquerdo; Fig. 42 – parâmetro direito.

1,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,50 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,8 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 1,1 mm, largura na base 1,7 mm. **Cúneo:** comprimento 1,04 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral preta com áreas líteo-avermelhadas; região mediana do colar, área dos calos e faixa longitudinal mediana no disco (alcançando a margem posterior e avançando sobre o mesoescuto) líteo-avermelhadas.

Lado inferior do corpo e coxas líteo-avermelhados, abdome fusco a preto, fêmures e tíbias pretos.

Corpo com pruinossidade prateada, rostro alcançando o meio do mesoesterno, fêmures e tíbias muito piloso, comprimento das cerdas destas últimas tão longos ou mais longos que seu diâmetro, antena com pêlos curtos, colar largo, cúneo longo.

Macho: idêntico à fêmea em aspecto geral, faixa longitudinal líteo-avermelhada ao longo do pronoto e colar estreitada, propleura citrina apenas superiormente, mesoesterno, meso e metapleuras negro, abdome preto, coxas líteo-avermelhadas, pernas pretas. Comprimento 6,1 mm, largura 1,6 mm, vértice 0,40 mm.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 40) com lobos membranosos, um deles com dentículos e um espículo esclerosado bem nítido. Parâmetro esquerdo (Fig. 41) fortemente curvo, extremidade apical bifurcada, cerdas dorsais longas. Parâmetro direito (Fig. 42) curto, mais grosso no meio, extremidade apical afilada.

Holótipo: fêmea, Ribeirão Preto, Fazenda Iracema, São Paulo, Brasil, II.XII.1956, Barreto col., na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies de *Prepops* Reuter, pela coloração do corpo, comprimento do rostro e do cúneo e pela morfologia da genitália do macho.

Esta espécie é alusiva ao colega Ubirajara Martins de Souza, em homenagem pelo seu trabalho na família Cerambycidae (Coleoptera).

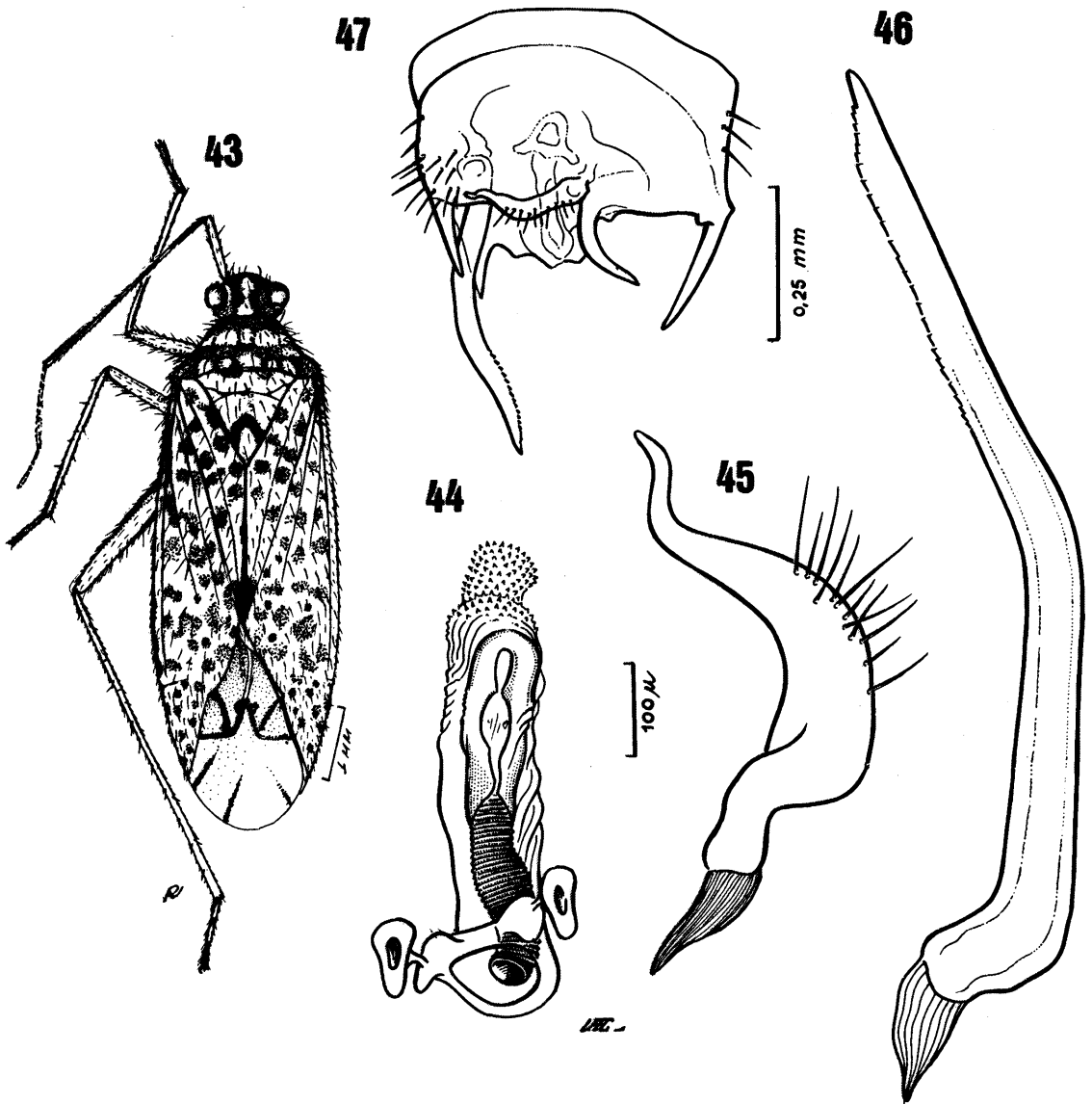
Saileria sulina n. sp.

(Figs. 43 - 46)

Caracterizada pela coloração do corpo salpicada de verde nos hemiélitros e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,28 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,4 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,3 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,32 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada salpicada de manchas verdes nos hemiélitros, com



Saileria sulina n. sp.: Fig. 43 - macho, holótipo; Fig. 44 - penis; Fig. 45 - parâmetro esquerdo; Fig. 46 - parâmetro direito; Fig. 47 - pigóforo.

áreas pálidas e avermelhadas; cabeça pálida com mancha branca no vértice, seguida de faixa longitudinal mediana na fronte, olhos, rosto e antena pálidos, segmento I com pequena mancha vermelha na base internamente.

Pronoto pálido-amarelado com manchas claras sobre os calos e no meio do disco posteriormente; mesoescuto pálido, escutelo brancacento com mancha avermelhada na região mediana (Fig. 43).

Hemiélitros pálidos, salpicados de manchas verdes, ápice do clavo avermelhado, membrana fusca, nervuras castanhas e uma mancha característica em sua superfície (Fig. 43).

Lado inferior, coxas e pernas pálido-amarelados.

Rosto alcançando as coxas III, pêlos do corpo longos, olhos situados no meio da cabeça.

Genitália: penis (Fig. 44) do tipo Orthotylini, pequeno, gonópore secundário grande. Parâmetro esquerdo (Fig. 45) muito longo e fino, com destículos terminais. Parâmetro direito (Fig. 46) curvo duas vezes, com cerdas dorsais. Pigóforo com quatro prolongamentos, como mostra a ilustração.

Fêmea: idêntica ao macho em aspecto geral e coloração.

Holótipo: macho, Brasilien, Nova Teutonia (Santa Catarina), 27°11'W 52°23'L, Fritz Plaumann, 300-500 m, 14.XII.1949, em Euphorbiaceae (*Alchornia sidaefolia*), na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. **Parátipos:** macho e fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do escutelo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à posição sul no mapa do Brasil onde os tipos foram colecionados.

Vitoriacoris n. gen.

Bryocorinae, Bryocorini. Espécie de pequeno porte, revestido de pubescência densa, curta, erecta.

Cabeça vertical, finamente pontuada, larga, fronte levemente arredondada, vértice plano, margem posterior arredondada, olhos contíguos ao pronoto, planos na margem inferior, clipeo bem separado da fronte, arredondado superiormente, curvo, jugo e loro grandes, horizontais, búcula, gena e gula pequenos, rostro com segmento I engrossado, alcançando o terço apical do fêmure I, epifaringe atingindo o meio do segmento; antena cilíndrica, segmento I mais grosso que os demais, segmentos III e IV muito finos (os dois últimos com pêlos mais longos que a grossura dos segmentos).

Pronoto finamente pontuado, área anterior aos calos larga, convexa no meio, separada deles por uma depressão, calos transversos, atingindo as margens laterais, margem posterior do disco e ângulos umerais arredondados; mesoescuto exposto, escutelo curto, com depressão mediana, ápice afilado.

Hemiélitros lisos, embólio estreito, cú-

neo pouco mais longo que largo na base, membrana uniareolar.

Lado inferior do corpo com coxas curtas, fêmures e tíbias densamente pilosos, pêlos curtos; pigóforo com um prolongamento espiniforme do lado esquerdo, característico.

Espécie tipo do gênero: *Vitoriacoris nigrus* n. sp.

Aproxima-se pelo aspecto geral de *Pa-chymerocерista* Carvalho e Gomes, 1971 diferenciando-se pela presença do prolongamento espiniforme no pigóforo do macho (Fig. 51).

O nome genérico é alusivo a Ilha de Vitória, Estado de São Paulo.

Vitoriacoris nigrus n. sp.

(Figs. 48 - 51)

Caracterizada pela coloração totalmente preta pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 2,8 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,48 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,5 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,44 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral preta; cabeça, pronoto e escutelo mais escuros, brilhantes. Lado inferior preto, segmentos III e IV da antena, rostro para o ápice e tarsos pálidos.

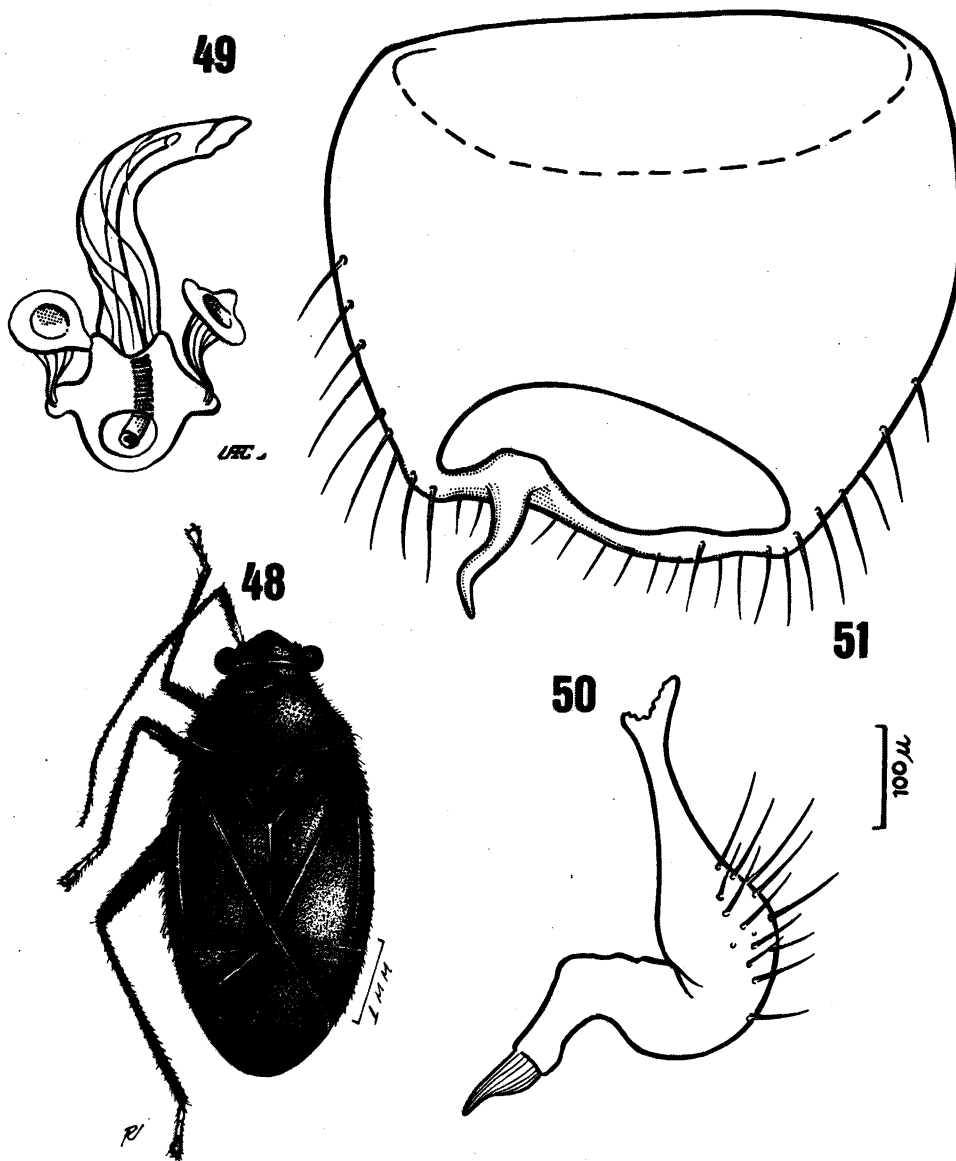
Rostro alcançando as coxas II, segmento I muito grosso.

Macho: semelhante a fêmea em aspecto geral e coloração, vértice 0,44 mm.

Genitália: penis (Fig. 48) do tipo Bryocorini, canal seminal distal longo, gonópore secundário simples, tamanho pequeno. Parâmetro esquerdo (Fig. 49) maior, entrossado e curvo no meio, extremidade apical bifurcada, característica. Parâmetro direito (Fig. 50) curvo, de grossura igual, pontudo no extremo ápice.

Holótipo: fêmea, Ilha da Vitória, São Paulo, Brasil, 16-27.III.1964, Expedição do Departamento de Zoologia, na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. **Parátipos:** duas fêmeas e um macho, na coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero



Vitoriakoris nigurs n. gen., n. sp.: Fig. 48 - macho, holótipo; Fig. 49 - penis; Fig. 50 - parâmetro esquerdo; Fig. 51 - pigóforo.

pela coloração preta uniforme e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à coloração da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M., 1954, Neotropical Miridae, 74: Two new genera of Cylapinae from Brazil (Hemiptera). *Proc. Iowa Acad. Sci.*, 61:504-510, 2 pls.
- CARVALHO, J.C.M., 1985, Mirídeos Neotropicais, CCLXII: Descrições de um novo gênero e onze espécies novos da América Central e América do Sul (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 45(4):653-668, 37 Figs.
- CARVALHO, J.C.M e GOMES, I.P., 1971, Mirídeos Neotropicais, CXXVIII: Novo gênero e novas espécies de Bryocorini do Brasil (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 31(1):99-102, 8 Figs.
- CARVALHO, J.C.M. e FERREIRA, P.S.F., 1974, Mirídeos Neotropicais, CLXIII: Estudos sobre a tribo Herdoniini Distant. I. Gênero *Allommatius* Reuter (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 33(Supl.):87-103, 79 Figs.
- REUTER, O.M., 1905, Capsinae in Venezuela a D:o D:re Fr. Meinert collectae enumeratae novaeque. *Ofv. F. Vet. Soc. Forh.*, 47(17):1-39, 1 pl.
- STÜAL, C., 1860, Bidrag till Rio de Janeiro-traktns Hemipterfauna. *Ofv. Sv. Kongl. Vet. Akad. Handl.* 2(27):45-59.